

ENSINO-APRENDIZAGEM, FORMAÇÃO DOCENTE, PEDAGOGIA DA EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE LUTO E TRAUMA NA INFÂNCIA.

Felipe Adalberto De Moura Ferreira¹
Jaileila de Araújo Menezes²

Resumo

Luto e trauma são formas de aprendizados. Contudo, observa-se certo distanciamento a respeito do tema quando relacionada a infância, haja vista falar sobre morte e situações aversivas para a criança retoma a um despreparo no campo educacional, seja na escola, seja na docência. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é, através de artigos publicados em plataformas digitais acadêmicas, entre 2010 e 2023, o processo de luto e trauma na infância no ensino-aprendizagem, na formação de professores e na busca da pedagogia de emergência como possibilidade de combater a problemática. Ademais, a pesquisa utiliza-se de uma metodologia qualitativa, de caráter bibliográfico acerca do tema luto e trauma na infância para o contexto escolar. Ao longo deste trabalho, por meio do Estado do Conhecimento e/ou Estado da Arte, foi possível entender como os artigos evidenciam a questão do luto e trauma na educação para a criança, bem como ressalta a necessidade da formação docente a respeito do tema e a importância da aplicação da pedagogia de emergência como forma de combate a problemática.

Palavras-Chave: Luto; Trauma; Infância; Educação, Pedagogia da Emergência.

1 Introdução

O luto é uma forma de aprendizado. A frase do livro *Notas Sobre o Luto*, da autora Chimamanda Ngozi Adichie (2021), traz o seguinte questionamento: o que podemos aprender com o luto? Conversar sobre a morte provoca, nos adultos, sentimentos indesejados, como angústia, medo, tristeza e dor. Falar a respeito do luto não é uma tarefa fácil, principalmente quando o público que vivencia o evento traumático é uma criança. Na escola, por exemplo, abordar a morte com uma criança enlutada é uma questão que requer uma intervenção qualificada, sobretudo por parte do educador escolar. Deve-se entender que o luto não se limita apenas à morte, ou seja, à perda de alguém, mas também pode ocorrer em situações delicadas que marcam ou marcaram a vida da criança, como a separação de figuras de apego, negligência, violência, abuso, divórcio, desastres naturais (terremotos, deslizamentos, inundações, queimadas), entre outros. Assim, é necessário compreender que o luto nem sempre estará relacionado a um trauma, mas todo trauma sempre estará acompanhado por um processo de luto.

Compreender a definição de luto e trauma, bem como suas fases, características e

¹ Concluinte do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. felipe.adalberto@ufpe.br

² Professora Doutora do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação da Universidade Federal de Pernambuco. jaileila.santos@ufpe.br

aspectos, torna-se primordial para o pedagogo, especialmente quando essas questões envolvem a criança em seu campo de atuação. Para Elisabeth Kubler-Ross (2008), o luto é dividido em cinco etapas: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Para Cullberg (1978, apud Ruf, 2021), o trauma é composto por quatro fases: choque, reação, adaptação e reorientação. Observa-se que esses processos requerem cuidado especial por parte dos docentes, através de intervenções pedagógicas, com o objetivo de aliviar a dor vivenciada pela criança.

É perceptível o despreparo por parte dos docentes para lidar com processos de luto e trauma, além da falta de uma abordagem adequada para os alunos. Muitas vezes, são ditas frases inapropriadas, ou então ocorre a omissão em relação à criança. Dessa forma, ressalta-se a importância de entender que a escola é um espaço onde a realidade da criança se manifesta diariamente, em sua totalidade. Compreender isso nos traz o compromisso profissional de reconhecer as dificuldades que atravessam os processos de ensino-aprendizagem relacionados ao luto e ao trauma na infância, bem como evidencia a necessidade de uma formação adequada para os professores sobre o tema em questão.

De acordo com o artigo intitulado “A escola ante a morte e a infância: (des)construção dos muros do silêncio” (Quintana et al., 2020), os autores enfatizam que o ambiente escolar é um espaço de mediação da realidade, influenciando a elaboração das vivências e do desenvolvimento do aluno, incluindo o luto por perdas reais e simbólicas, como frustrações, abandono, violência, adoecimentos severos e separações. Dessa forma, alguns questionamentos são necessários: qual deve ser nossa postura, como docentes, se o aluno mencionar que o pai faleceu? E se for a mãe? Irmã ou irmão? Tia ou tio? Avó ou avô? Quais palavras serão úteis no momento de luto? Que ações poderiam ser adotadas para ajudar esse aluno? Será que nossa fala ressalta que a pessoa está em um lugar melhor? E se o luto da criança estiver relacionado a questões traumáticas? Qual será o melhor posicionamento? Esses questionamentos fazem parte da realidade do professor que está em contato direto com crianças que muitas vezes são silenciadas pelo despreparo profissional em lidar com as consequências do processo de luto no ensino-aprendizagem.

Frequentemente deixamos nossos alunos “morrerem” em seu próprio luto, devido à ausência de uma formação profissional adequada para que os docentes saibam lidar com o campo das emoções das crianças, o que se torna um grave problema na educação. Portanto, é essencial reconhecer que o professor e a escola têm papéis fundamentais na formação emocional dos alunos. Essas crianças necessitam de apoio pedagógico para superar suas dolorosas emoções durante o processo de luto e trauma. Assim, questiona-

se: será que o currículo, como fonte de orientação para os docentes, tem contribuído para lidar com a educação emocional da criança em processo de luto/trauma? Como respeitar e ajudar o aluno a expressar seus sentimentos e emoções, atuando de forma positiva para a recuperação de sua autonomia emocional? É fundamental que a escola e a equipe docente promovam ações solidárias para manifestar respeito pelas crianças em crises traumáticas e vivências de luto. O trabalho desenvolvido pela pedagogia da emergência oferece o amparo necessário para que o aluno se recupere de eventos traumáticos. Um exemplo, é o cenário pós-pandêmico da Covid-19, que demanda a intervenção da pedagogia da emergência para minimizar os impactos negativos causados pela doença. Crianças enlutadas e traumatizadas enfrentam, até hoje, mudanças drásticas em seu desenvolvimento, especialmente no processo de ensino-aprendizagem, devido ao isolamento escolar e às perdas e traumas provocados pela pandemia.

Em meio ao que foi discutido até agora, como a escola lida com crianças em situações de luto e trauma? Qual é o papel do professor nesse processo, e como a Pedagogia de Emergência pode ser integrada às práticas pedagógicas para promover um ambiente acolhedor que favoreça o desenvolvimento emocional? A pesquisa tem como objetivo geral selecionar e sistematizar produções publicadas em plataformas digitais acadêmicas, entre 2010 e 2023, sobre o processo de luto e trauma na infância no contexto escolar. Os objetivos específicos são: abordar o luto e o trauma, suas definições, aspectos e impactos no desenvolvimento infantil e no ensino-aprendizagem; problematizar a importância do tema na formação de professores e nos documentos pedagógicos que orientam a educação no Brasil; e evidenciar a pedagogia das emergências como uma possibilidade para equipar os professores a lidarem com situações de luto e trauma no contexto escolar.

2 Embasamento Teórico

2.1 LUTO E TRAUMA NA INFÂNCIA: DEFINIÇÃO, ASPECTOS E IMPACTOS

A morte se faz presente em diversos níveis emocionais, sociais e somáticos ao longo do desenvolvimento humano, deixando suas marcas durante o ciclo vital (Kovács, 2005; Kubler-Ross, 2008). Segundo Ruf (2021, p. 61), o luto faz parte da vida. Compreender esse dilema, relacionado ao público infantil, torna-se um desafio para o educador, uma vez que é mais cômodo silenciar em vez de agir com transparência com a criança a respeito da perda e/ou do trauma atual. No entanto, o silêncio, embora pareça

uma solução imediata, pode ser incômodo e desconfortável tanto para a criança quanto para o educador. Ele pode gerar um clima de insegurança, dificultando a criação de um espaço acolhedor e empático onde a criança se sinta segura para expressar seus sentimentos. Além disso, a falta de segurança em como agir de forma adequada para amparar a criança pode fazer com que o educador evite abordar o tema, reforçando o isolamento emocional da criança e a perpetuação de sua angústia. Essa incerteza pode ser resultado de diversos fatores, como a ausência de formação específica sobre o manejo de situações traumáticas, o medo de causar mais sofrimento à criança ou a falta de recursos emocionais para lidar com questões tão delicadas. Quando o educador opta por evitar o tema, a criança pode interpretar esse silêncio como uma validação de seus medos ou como um sinal de que suas emoções não são importantes ou bem-vindas. Isso pode agravar sentimentos de solidão e incompreensão, dificultando o processo de elaboração do trauma.

Entender que o luto é algo que precisa ser vivido acaba sendo uma busca não alcançada, visto que a postura de negação e afastamento desse processo são atitudes estabelecidas pelo adulto para a criança enlutada, com o objetivo de poupá-la dos estresses, traumas e quaisquer sentimentos que a afetam. Todavia, negar a experiência do luto contribui drasticamente para o desenvolvimento infantil, especialmente quando o trauma está acompanhado pelo processo de luto.

Luto e trauma são temas que provocam "gatilhos", uma vez que podem causar bloqueios e desejo de fuga da realidade. Para Casellato (2015), a morte é vista como um fenômeno de caráter desconhecido, pois foge ao controle do sujeito, invadindo a existência das pessoas de modo repentino, sem permissão e muitas vezes sem preparo para sua chegada, colocando o sujeito diante de inúmeros temores e incertezas, e trazendo à tona o sentimento de impotência. O luto é um processo natural de resposta à perda, caracterizado por um conjunto de reações emocionais, cognitivas e comportamentais. Ele envolve a reorganização interna e externa do indivíduo, levando à adaptação à ausência de alguém ou algo significativo (Worden, 2013). Compreende-se o luto como uma resposta aos sentimentos de perda que podem resultar de diversas situações, seja relacionada à morte, divórcio, separação de figuras de apego, maus-tratos, abusos, negligência ou desastres naturais, como terremotos, queimadas, inundações, entre outros (Ruf, 2021, p. 61). O processo do luto (Kubler-Ross, 1983, apud Ruf, 2021, p. 61-62), divide-se em cinco etapas:

A nossa primeira reação a uma perda é a negação. É a fase da não aceitação e do isolamento. Ficamos entorpecidos com o choque. Quando crianças ficam paralisadas em razão de uma perda, precisam receber primeiros socorros

emocionais a fim de soltar e reduzir a “energia de sobrevivência” congelada (Levine e Kline, 2010, 64). No segundo estágio do processo de luto, experienciamos raiva, fúria e tristeza pela perda. Nessa etapa, geralmente manifestam-se sentimentos de vazio interior, irritabilidade e desapontamento, assim como preocupação. Nessas condições, a raiva é um sentimento normal e importante. Quando as crianças podem expressar seus sentimentos, têm a possibilidade de começar a deixar para trás seu estado de congelamento e de impotência. Lágrimas podem libertar! A terceira etapa do processo de luto é designada por Kubler-Ross como fase da negociação ou barganha. Por vezes, está ligada a fortes sentimentos de culpa. Crianças e jovens arrependem-se do que fizeram ou deixaram de fazer. Ações comprometedoras ou omissões devem ser colocadas em palavras. Isso é importante para que o processo possa ser concluído. Crianças e jovens deveriam ser acompanhados e estimulados nesse processo por adultos de quem se sintam próximos. Crianças nunca deveriam ser sobrecarregadas pelo sofrimento dos pais. Depois da quarta fase, a fase da depressão, o processo do luto se encerra com seu estágio final, a aceitação. (Kubler-Ross, 1983, apud Ruf, 2021, p. 61-62)

Luto e trauma não são sinônimos. Cada um possui suas particularidades e produz efeitos diferentes na vida da criança. No entanto, observa-se uma relação entre os dois termos, uma vez que o luto nem sempre está relacionado a um trauma, mas todo trauma está sempre acompanhado por um processo de luto. Portanto, mesmo havendo uma relação, é preciso diferenciá-los, pois cada um provoca uma reação distinta na criança. Por exemplo, no luto, a criança, envolta em seus sentimentos de tristeza, não terá um impacto significativo em sua autoimagem e autoconfiança. Já no trauma, ocorre a distorção da autoimagem e da autoconfiança. No luto, a criança pode ser levada ao desânimo, mas falar sobre sua dor é mais fácil, a raiva não se manifesta em violência e sonhar com o falecido pode trazer paz. Em contraste, no trauma, a criança tende a sofrer em silêncio, falar sobre isso pode causar bloqueio, a raiva pode ser expressa em violência, principalmente através de agressões, e os sonhos podem se transformar em pesadelos, com a criança revivendo o acontecimento traumático. Assim, entende-se que o luto é curado com o tempo, enquanto o trauma, se não for tratado, pode adoecer a criança.

Traumas são causados por eventos chocantes e repentinos, que levam as pessoas atingidas a temer por suas vidas e a se sentirem impotentes para agir. É notório que os impactos causados por traumas na infância contribuem para o desenvolvimento infantil, uma vez que modificam a forma como a criança pensa, sente e age, assim como seu valor e sua visão de si mesma e do mundo. Logo, o trauma afeta a personalidade, comprometendo a organização interna da criança, ou seja, aquilo que há de mais belo.

Traumas são como um tremor na alma. Eles abalam paisagens internas e podem fazer com que desmoronem grandes regiões anímicas. Assim, os traumas podem bloquear o caminho evolutivo da criança e o seu potencial biográfico, conduzindo a um “sofrimento pela vida sem sentido”. (Ruf, 2021, p. 60)

Compreende-se que, quando as experiências traumáticas não são tratadas, é possível que a personalidade da criança traumatizada seja alterada. Com isso, certos comportamentos podem se evidenciar, como o isolamento e a agressividade. Logo, as vítimas podem se tornar algozes. Para Cullberg (1978, apud Ruf, 2021, p. 63), a crise traumática pode ser descrita em quatro fases: a fase de choque (atordoamento e atitudes caóticas), a fase de reação (confrontação com a realidade e tentativa de integração), a fase de adaptação (compreensão e esclarecimento, dissolução do trauma) e, por fim, a fase de reorientação (construção de novos relacionamentos e aquisição de um novo sentimento de autovalorização). De acordo com Fietzek (2006, p. 110, apud Ruf, 2021, p. 94):

Vítimas tendem a se tornar pessoas violentas, sendo que os homens acabam mais frequentemente se valendo de violência física e sexual, ao passo que as mulheres se valem predominantemente de violência emocional. [...] O desenvolvimento psicológico de uma criança é moldado, em essência, pela maneira como ela é tratada.

A influência do luto e do trauma no processo de ensino-aprendizagem provoca interferências e rupturas na criança, ocasionando dificuldades em seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. Quando uma criança está enlutada, sentimentos como confusão, raiva e tristeza podem afetar sua capacidade de concentração e motivação na escola, prejudicando seu rendimento escolar e dificultando seu engajamento em atividades escolares e na socialização. Já o trauma pode provocar, no campo das emoções, respostas como medo, desconfiança e ansiedade, o que compromete a capacidade da criança de aprender, interagir e se concentrar. Para Worden (2013), o luto pode interferir significativamente no desenvolvimento da criança e em seu desempenho escolar, uma vez que o sofrimento emocional pode reduzir a capacidade de concentração e a motivação para aprender. De acordo com Perry & Szalavitz (2006), o trauma pode alterar a forma como o cérebro processa informações, o que afeta a capacidade de uma criança de aprender e se desenvolver. Crianças traumatizadas frequentemente têm dificuldades com a memória, a atenção e o comportamento.

Assim, no processo de luto e trauma, a criança pode enfrentar interferências em seu desenvolvimento comportamental e social, passando a se isolar, evitando interações com colegas de sala e professores e enfrentando dificuldades na manutenção de relacionamentos saudáveis na escola. A criança pode apresentar comportamentos agressivos devido ao trauma, exibindo desinteresse pela escola e pelos estudos. Portanto, o trauma e o luto podem provocar diversas alterações no processo de aprendizagem, resultando em dificuldades na memória e na capacidade de processar novas informações,

afetando seu desempenho escolar. O luto no ambiente escolar requer uma abordagem sensível e compreensiva, pois crianças e adolescentes em luto podem apresentar mudanças no comportamento, queda no rendimento e dificuldade em expressar suas emoções (Machado, 2017). Com isso, fatores como desatenção, hiperatividade e desorganização comprometem a construção do conhecimento do aluno, uma vez que, dependendo da fase em que a criança se encontre em relação ao luto e/ou trauma, haverá impacto em toda a sua formação educacional.

A criança não pode vivenciar o luto e/ou trauma sozinho, pois isso compromete seu desenvolvimento intelectual, físico e cognitivo. Sinais como frequência de crescimento reduzida, sistema nervoso central imaturo, retrocesso no desenvolvimento (como balbuciar, chupar o dedo ou não controlar a bexiga), enfraquecimento do sistema imunológico (resultando em infecções e crises alérgicas), alterações no sono e no apetite, estresses emocionais (como dor de barriga e dor de cabeça) e distúrbios de memória são algumas das indicações que podem surgir após experiências traumáticas. Esses fatores comprometem o aprendizado, retardando ou até impedindo o desenvolvimento escolar da criança.

2.2 LUTO E TRAUMA NA INFÂNCIA PARA O CONTEXTO ESCOLAR

No contexto escolar, é preciso observar detalhes, como expressões, comportamentos, posturas, gestos e falas. O humor de uma criança que está vivenciando o luto pode se manifestar de diversas formas, como um choro repentino sem motivo aparente ou uma mudança inesperada na raiva e irritabilidade, afetando até mesmo o apetite. Nós, profissionais da educação, precisamos estar devidamente qualificados para perceber esses sinais. Uma criança que brinca e sorri durante o dia não significa necessariamente que tenha superado totalmente o luto ou o trauma; pode ser uma forma de escapar da dor, encontrando alívio no ato de brincar.

Diante dessa situação, é evidente que a postura do docente deve ser ativa e participativa na vida do aluno. O olhar atento do educador para a realidade da criança torna-se um ponto de partida crucial para ajudá-la a enfrentar seu luto, seja ele real ou simbólico. Devemos parar de negligenciar a dor infantil. Somos atores sociais que influenciam positivamente a formação das crianças. Segundo Salvador (1999, apud Quintana et al., 2020), a interação entre a criança e o meio social, bem como sua própria visão de mundo, é influenciada pela ação desses atores sociais, aliada aos aspectos próprios do sujeito em formação.

De acordo com a idade da criança, se o trauma não for tratado adequadamente, ela pode desenvolver diversos problemas de saúde, afetando aspectos cognitivos, físicos, sociais e emocionais. Uma criança em luto necessita urgentemente de suporte emocional. É fundamental acompanhar seu processo de luto e trauma, oferecendo apoio contínuo e ajudando a criança a lidar com a perda de forma gradual. Além disso, um suporte pedagógico apropriado pode auxiliar na superação dos traumas, aliviando suas dolorosas emoções e contribuindo para o encerramento do processo de dor.

Se o luto for reprimido, ele pode se tornar um grande obstáculo na vida adulta da criança. Sentimentos e pensamentos precisam ser expressos e processados para facilitar a cura. Nesse contexto, o professor desempenha um papel referência emocional para a criança, criando possibilidades através do ensinar. Assim, torna-se mediador de todo processo de aprendizagem da criança, enquanto a mesma vivencia o luto e/ou trauma. Freire afirma (2001),

Que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (2001, p.52).

Observe-se que os documentos orientadores das práticas educacionais no Brasil, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), não abordam de maneira específica a questão do luto e do trauma na infância para um contexto escolar. Essas diretrizes não oferecem orientações sobre como lidar com crianças que estão enfrentando ou que já enfrentaram situações de trauma ou perda, o que deixa os professores sem suporte adequado para enfrentar essas situações desafiadoras.

É fundamental que os docentes compreendam a importância e abordem o luto e o trauma no contexto escolar. A ausência de diretrizes claras sobre como lidar com traumas e lutos nas orientações curriculares e legislativas pode deixar os professores desamparados, afetando o desenvolvimento emocional e escolar da criança. A BNCC, que define as habilidades e competências para a educação básica no Brasil, não menciona de forma direta sobre o luto e o trauma, mas aborda aspectos relacionados que podem ser uma saída para abordagem da temática, como, por exemplo, inclusão e diversidade.

Além disso, é necessário que as diretrizes curriculares e pedagógicas sejam revisadas e ampliadas para fornecer o suporte necessário aos professores no enfrentamento de situações relacionadas ao trauma e ao luto. A falta de uma formação continuada e de diretrizes específicas sobre esses temas limita a capacidade dos educadores de oferecer apoio pedagógico a criança.

A escola se configura como um espaço crucial para a formação emocional da criança, desempenhando um papel significativo na elaboração e no enfrentamento do luto, tanto de perdas reais quanto simbólicas. A instituição de ensino e sua equipe docente são fundamentais na construção do suporte emocional necessário, especialmente em momentos de crise. Traumas podem impactar a vida das crianças de maneira profunda e rigorosa, e, portanto, é essencial que esses eventos sejam acompanhados por estratégias educacionais adequadas para promover a superação. Nesse contexto, a Pedagogia de Emergência, desenvolvida por Bernd Ruf, oferece uma abordagem valiosa para a mitigação dos efeitos traumáticos. Esta abordagem visa ajudar as crianças a processarem suas experiências perturbadoras e a ressignificarem vivências dolorosas, proporcionando um espaço para a recuperação e o crescimento emocional. Ruf destaca (2021, p. 137),

A pedagogia da emergência aplica métodos para estabilizar a criança traumatizada e entra em ação naquele período em que se evidencia a possibilidade de a criança lidar com o trauma ou de surgir um transtorno pós-traumático como seqüela.

A Pedagogia de Emergência não deve ser confundida com terapia. Ela se concentra em ativar a capacidade de autocura das vítimas por meio de intervenções pedagógicas, fundamentadas nos princípios da pedagogia Waldorf. Utilizando métodos artístico-pedagógicos, essa abordagem visa ajudar o indivíduo traumatizado a enfrentar suas sobrecargas emocionais. Atividades lúdicas, como rodas de canto, trabalhos manuais, percussão corporal, desenho, teatro, modelagem, música e pintura, são intervenções essenciais na elaboração do evento traumático, evitando consequências físicas e psíquicas mais profundas, especialmente em crianças.

O ambiente escolar muitas vezes se torna um refúgio para a criança, funcionando como um abrigo adequado e estruturado que oferece apoio e orientação. A escola pode ser o local ideal para a regeneração e o enfrentamento do trauma. Assim, atividades artístico-pedagógicas realizadas nas primeiras semanas após o evento traumático garante uma oportunidade de construir este enfrentamento.

Depois de uma situação traumatizante, a maioria das crianças passam a sofrer de perturbações dos ritmos. Por esse motivo, abrigos para crianças traumatizadas precisam oferecer uma estrutura temporal clara (nível de tempo). Uma estruturação do dia em ritmos e processos ritualizados pode oferecer segurança, apoio e orientação. É preciso haver um tempo para brincar, para atividades artísticas, para projetos e para exercícios. Esporte, ginástica, euritmia, danças e jogos com movimento podem ser importantes estratégias opositoras na luta contra o “monstro do trauma” (Fietzek, 2006, p.130, apud Ruf, 2021, p. 154)

Estabelecer vínculos e relacionamentos com uma criança traumatizada é uma tarefa pedagógica fundamental no processo de sobrevivência após o trauma. O trauma pode aprisionar a criança em um passado doloroso difícil de ser superado, tornando essencial a presença de um docente com uma mentalidade saudável e estável. Esse educador deve orientar a criança de forma a evitar que ela se afunde novamente em sua experiência traumática. A Pedagogia de Emergência oferece estratégias para promover a socialização em grupo, ajudando a romper o poder do trauma na infância. Uma abordagem eficaz para superar o trauma é a externalização, onde o indivíduo expressa seus pensamentos, emoções e sentimentos. Para crianças traumatizadas, expressar-se verbalmente pode ser particularmente desafiador. Portanto, abordagens pedagógicas alternativas, como a escrita de cartas, diários, histórias, poesias e desenhos, são fundamentais para que a criança exponha suas necessidades e angústias, caminhando para superação do trauma.

Desenhos infantis permitem-nos vislumbrar o mundo externo e interno das crianças e refletem suas necessidades e angústias, expressando de maneira não verbal o que não conseguem expressar em palavras e podem ajudá-las a superar seus traumas (Ruf, 2021, p. 169)

Outro caminho para a superação de situações traumáticas é por meio da música e do canto, da pintura em aquarela, das dramatizações e das peças de teatro. Essas possibilidades podem ajudar a atenuar o impacto do trauma. A brincadeira é uma forma criativa e lúdica de promover a superação de traumas. Como aponta Ruf (2021), o brincar proporciona à criança um espaço seguro para expressar sentimentos e reorganizar suas experiências internas, promovendo o equilíbrio emocional e a ressignificação do trauma. No entanto, é necessário estar atento para que a criança não utilize essas atividades como uma oportunidade para reviver seu trauma, como se estivesse participando de um jogo traumático. Assim, é indispensável que o educador, além de incentivar a criança a brincar, seja também o acompanhante neste processo, pois caso haja um direcionamento para um jogo traumático, saberá como intervir.

Movimentos e exercícios são ações-chave na Pedagogia de Emergência, pois permitem que a criança realize desbloqueios internos e externos. Assim, atividades como jogos, artes circenses, balançar, andar de bicicleta, pular corda, acrobacias com bolas, cirandas, danças circulares e danças folclóricas são essenciais para estimular o movimento de crianças traumatizadas. Contos e histórias de fadas são extremamente benéficos em intervenções pedagógicas. A leitura, por exemplo, oferece imagens vivas que alimentam a alma. As crianças se identificam com heróis, o que pode auxiliar no enfrentamento de

traumas. Literatura infantil, histórias, conto de fadas são formas de acalmar a alma em momentos difíceis, principalmente em crises. O contato com a natureza também oferece uma oportunidade libertadora, ajudando a restabelecer a autoconfiança. Certos rituais, como exemplo, o plantio de uma muda, pode promover o retorno da esperança.

Traumas podem ser contagiosos. Crianças que não passaram por um evento traumatizante podem ser afetadas pela traumatização de outros alunos. Esse funcionamento é conhecido como trauma secundário. Tal termo, é bastante comum com relação à equipe pedagógica, uma vez que os docentes também podem desenvolver traumatização devido à experiência. Os professores, em sua maioria, também enfrentam traumas devido às dificuldades diárias na sala de aula, e isso pode impactar significativamente seu desempenho como pedagogo de emergência. Durante as intervenções da Pedagogia de Emergência, os casos de crise podem ser desgastantes, despertando sentimento de impotência e desamparo na equipe de professores. Aqueles que aplicam a Pedagogia de Emergência, seja de forma voluntária ou involuntária, estão sujeitos a diversas pressões, como desorientação, medo, falta de informação e equipamento, além de sensação de sobrecarga. Essas vivências chocantes resultam em alta pressão emocional, o que pode desencadear sentimento de insegurança, estresse e depressão entre os professores. Assim, é crucial que uma equipe docente receba treinamento e desenvolvimento adequado sobre o tema. O trabalho com crianças traumatizadas exige uma formação específica que forneça os conhecimentos necessários para lidar com os comportamentos relacionados ao trauma, permitindo a implementação de estratégias eficazes para gerar ambientes de aprendizado mais harmônicos e seguros. Portanto, a prática da pedagogia da emergência, torna-se um caminho indispensável para o profissional da educação que lida hodiernamente com crianças traumatizadas e enlutadas.

3 Percorso Metodológico

A abordagem metodológica desta pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que se preocupa em investigar aspectos relacionados à realidade na busca de explicar o porquê das coisas, ou seja, o porquê das causas. Para Campos (2024):

No universo das pesquisas qualitativas, a escolha de método e técnicas para a análise de dados, deve obrigatoriamente proporcionar um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta (corpus), tal fato se deve, invariavelmente, à pluralidade de significados atribuídos ao produtor de tais dados, ou seja, seu caráter polissêmico numa abordagem naturalística. Um método muito utilizado na análise de dados qualitativos é o de análise de

conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento (CAMPOS, 2004, p. 611).

Nesse contexto, o artigo buscou aproximar-se do “Estado do Conhecimento” a respeito de estudos que abordam o luto e o trauma na infância no contexto escolar na perspectiva de entender seus impactos e aspectos quanto ao desenvolvimento infantil no ensino-aprendizagem, na formação de professores e nos documentos pedagógicos que orientam a educação no Brasil; além das evidências relacionadas a pedagogia das emergências como uma possibilidade para equipar os professores a lidarem com situações de crianças enlutadas e traumatizadas, haja vista compreende-se como um processo de categorização que leva à síntese de produções científicas sobre uma determinada área, em um determinado espaço de tempo. Além de possuir caráter bibliográfico, colabora também para um mapeamento acadêmico em diversos campos do conhecimento, possibilitando a contextualização e a problematização desses trabalhos. Para Vasconcellos, Souza e Silva (2020, p. 3):

O Estado da Arte e o Estado do Conhecimento são denominações de levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência. Dessa forma, os pesquisadores que decidem fazer um Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm em comum o objetivo de “olhar para trás”, rever caminhos percorridos, portanto, possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento. No Brasil, as terminologias “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” têm sido utilizadas como sinônimo em diferentes e variadas pesquisas.

Com isso, a busca de informações a respeito do luto e trauma, contribui para a formação de docentes e futuros docentes em lidar com processos traumáticos e enlutados na infância. Para Fonseca (2002), é:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Para composição desse cenário, foi feito um levantamento de teses, dissertações e artigos que abordaram a temática em discussão, utilizando as palavras: luto, trauma, infância e educação em locais de pesquisas acadêmicas. Dessa forma, utilizou-se como fonte o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>), o SciELO (Scientific

Electronic Library Online - <https://scielo.org/>) e o BDTB (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - <https://bdtd.ibict.br/vufind/>) para encontrar artigos, teses de mestrado e/ou doutorado. Quanto ao período, demarcação entre 2010 a 2023. Quanto ao idioma foram contemplados apenas pesquisas em língua portuguesa.

A partir desse levantamento, foi realizada uma coleta de informações para análise dos materiais selecionados. Os principais artigos foram escolhidos com base nos resumos, de acordo com os objetivos específicos deste estudo. Para facilitar a organização dos dados, foram construídas tabelas que categorizam as plataformas acadêmicas utilizadas, os anos das publicações, as áreas de conhecimento dos materiais e as palavras-chave em destaque. Posteriormente, dois documentos foram selecionados para cada objetivo específico da pesquisa, analisando o objetivo de cada estudo, seu referencial teórico, sua metodologia e seus resultados alcançados. Dito isso, este projeto de pesquisa promoverá conhecimento pedagógico necessário para trabalhar o tema luto e trauma, viabilizando o melhor percurso para abordagem ao conteúdo.

4 Análise dos Dados, Resultados e Discussões

Este estudo, denominado “Estado do Conhecimento”, possui caráter bibliográfico e realizou uma pesquisa em três plataformas digitais: Google Acadêmico, SciELO e BDTD. A investigação abrangeu o período de 2010 a 2023 e teve como foco a temática “Luto e Trauma na Infância”. Para facilitar o levantamento das produções científicas nessas plataformas, utilizamos os operadores booleanos, uma técnica que permite a filtragem mais precisa dos resultados por meio de parâmetros específicos. De acordo com Saks (2005, p.8):

Os operadores booleanos baseiam-se na álgebra de Boole e permitem efetuar operações de caráter lógico-matemático. Estes operadores são: AND (E), OR (OU) e NOT (NÃO), e eles são usados para combinar palavras-chave por ocasião na busca em bases de dados eletrônicos. O uso destes operadores pode tornar a busca mais enfocada, produzindo resultados mais precisos.

Dentre os possíveis operadores, foi definido o AND, haja vista tem o propósito de incluir todos os termos definidos na única pesquisa. O estudo concentrou-se nos seguintes termos: luto AND trauma AND infância AND educação. No Google Acadêmico, realizamos uma busca, sem a utilização de filtros, sendo assim obteve um total de 13.000 produções. Na segunda busca avançada, aplicando os filtros necessários, como o período e o idioma, obtivemos um total de 125 produções. Dessas, após a leitura do resumo, selecionamos 08 artigos para compor o Estado de Conhecimento. Na plataforma SciELO,

realizamos uma busca inicial sem a utilização de filtros, aplicando os quatro termos de estudos, contudo obtivemos um total de 02 produções. Desse modo, não foi necessário realizar uma busca avançada. Na BDTD, não foi possível realizar uma pesquisa confiável baseado nos termos, visto que não trabalharam em conjunto. Além dos artigos selecionados pelas plataformas digitais acadêmicas, identificamos materiais em outros canais como CONEDU, REPOSITÓRIO UFF INSTITUCIONAL, ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA que denominamos como OUTROS, mas que contribuíram para o Estado do Conhecimento. É importante destacar também que esses outros artigos possuem uma capacidade de interação mais dinâmica com os acontecimentos educacionais, pois abrigam produções que são caracterizadas pela curta duração e pela agilidade na resposta a demandas ou tendências emergentes. Diferentemente de teses e dissertações, que envolvem processos mais longos e aprofundados de pesquisa. Diante do levantamento realizado, selecionamos 13 artigos com o foco na temática de luto e trauma na infância, bem como construímos uma tabela com os seguintes quantitativos.

Tabela 1. Quantitativo de artigos encontrados nas plataformas acadêmicas digitais

Plataformas Acadêmicas	1º Busca - Sem Filtro	2º Busca Avançada - 2010 a 2023	Selecionados
Google Acadêmico	13.000	125	08
Scielo	02	---	02
BDTD	---	---	---
Outros	03	---	03
Total selecionados		13	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao período de publicação, observou-se que a maioria dos artigos foram publicados durante a fase pandêmica, entretanto dos sete artigos identificados, apenas dois relacionam o processo de luto e trauma na infância com a pandemia.

Tabela 2. Quantitativo de artigos por ano de publicação.

Ano de Publicação	Quantitativo
2010	01
2011	01
2012	01
2017	01
2019	02
2020	02
2021	02
2022	02
2023	01
Total selecionados	13

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à área de conhecimento dos artigos selecionados, observamos uma predominância das publicações referentes à temática abordada na área da Educação, da Psicologia e da Sociologia. Além disso, é visto também uma junção de duas áreas de conhecimento para alguns materiais, como educação e psicologia, comprovando o quanto ambas dialogam a respeito do estudo em discussão, conforme é apresentado na Tabela 3.

Tabela 3. Quantitativo por áreas de conhecimento.

Área do Conhecimento	Quantitativo
Psicologia	04
Educação	04
Sociologia	01
Educação + Psicologia	04
Total	13

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar as palavras-chave dos artigos selecionados, compreende-se que a escolha do autor corresponde a sua visão do texto, bem como sua organização quanto ao assunto principal. A escolha deve ter consonância com a temática e o objeto de estudo. Para Fujita (2004):

Portanto, para determinação de palavras-chaves o autor deverá ter uma visão sobre o texto e a organização do seu conteúdo de modo a representá-lo conforme seu assunto principal e, em outro plano, o objetivo de representação do conteúdo documentário, a visão sobre a demanda do leitor previsto (FUJITA, 2004, p. 258b).

Dentre as palavras-chave identificadas, na sequência da tabela, observamos a repetição de algumas delas, tais como Luto e Morte, diferenciando em números de apenas 01 quantitativo. Em seguida, temos formação de professores e criança, ambas com cinco quantitativos. As demais, possuem uma quantidade inferior a três, mas se destacam mediante a repetição entre dois ou três artigos. Abaixo temos a tabela 4, apresentando o levantamento realizado quanto as palavras-chave.

Tabela 4. Quantitativo de palavras-chave encontradas nos artigos

Palavras-chaves	Quantitativo
Luto	9
Morte	8
Formação De Professores	5
Criança	5
Educação	3
Aprendizagem	2
Pedagogia Da Emergência	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto a metodologia aplicada percebemos que os artigos são qualitativos; e que os instrumentos de coleta de dados utilizados, estão organizados em diversos tipos: revisão de literatura, estruturadas, semiestruturadas, observação do participante, análise de documentos, questionários, entre outros. Ao analisarmos a predominância de autores, temos: Silva (2004), Kubler-Ross (1991), Bowlby, (19783-1990), Machado (2006), Mendes (2009), Silva (2004), Kovács (2003-2012), Freud (1996), Piaget (1994-1999), Wallon (1995-2007), Ruf (2021), dentre outros.

Após a seleção dos trezes artigos e a leitura de todos eles, realizamos um estudo com o propósito de compreender nosso objeto de estudo. Para isso, selecionamos dois artigos como principais para cada objetivo específico, buscando analisar: o objetivo de cada pesquisa, o referencial teórico utilizado, a metodologia aplicada, e os resultados alcançados. Com isso, será possível compreender o que mostram as produções a respeito do luto e trauma na infância para o contexto escolar.

Quadro 1. Artigos selecionados para cada objetivo específico		
Objetivo Específico	Título do artigo	Nova identificação
Objetivo 1: <i>Abordar o luto e o trauma, suas definições, aspectos e impactos no desenvolvimento infantil e no ensino-aprendizagem.</i>	Elaboração Do Luto Infantil.	Artigo 1
	Influências Do Luto No Processo De Aprendizagem.	Artigo 2
Objetivo 2: <i>Problematizar a importância do tema na formação de professores e nos documentos pedagógicos que orientam a educação no Brasil.</i>	A Escola Ante A Morte E A Infância (Des)construção Dos Muros Do Silêncio.	Artigo 3
	As Reapresentações Sociais De Profissionais Da Educação Sobre Luto Infantil E Dificuldades De Aprendizagem.	Artigo 4
Objetivo 3: <i>Evidenciar a pedagogia das emergências como uma possibilidade para equipar os professores a lidarem com situações de luto e trauma no contexto escolar.</i>	A Perspectiva Da Pedagogia De Emergência Para A Conjuntura Brasileira: Reflexões Sobre A Educação Não Formal E O Movimento De Educação Popular Emancipatória.	Artigo 5
	O Luto Relacionado Às Situações De Desastres E Emergências No Contexto Escolar.	Artigo 6

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao objetivo específico 1: abordar o luto e o trauma, suas definições, aspectos e impactos no desenvolvimento infantil e no ensino-aprendizagem. Foram selecionados os artigos 1 e 2, conforme o quadro apresentado acima, contribuindo com a seguinte análise:

O *artigo 1*, “Elaboração Do Luto Infantil” refere-se ao curso de psicologia para a finalidade de trabalho de conclusão de curso. O objetivo dessa pesquisa busca investigar produções publicadas no Google Acadêmico, durante o período de 2018 a 2022, sobre a temática relacionada a elaboração do luto infantil. Para o referencial teórico, temos: Bowlby (1973), enfatiza a morte como um tema bastante doloroso e complexo para o entendimento e compreensão do adulto, quem dirá para a criança. Bromberg (2000), ressalta que para a criança é difícil elaborar a perda. Kovács (2002), aponta que o adulto quando recusa falar com a criança, acredita-se que está protegendo-a da dor. Quanto a metodologia aplicada acontece por meio do Estado de Conhecimento, de caráter bibliográfico, sendo uma pesquisa realizada no Google Acadêmico, durante o período de 2018 a 2022 sobre a tema elaboração do luto infantil. Para a busca das produções, utilizou-se três termos indutores: luto infantil; psicologia e luto infantil; e psicologia e o luto para criança. Dessa forma, foram selecionadas nove pesquisas. Para a análise das pesquisas, foi realizada através de *software* chamado IRAMUTEQ, com o levantamento de nuvem de palavras e análise de similitude. Um dos resultados alcançados, é com relação as palavras-chave, sendo definidas: luto, morte, infância e crianças. Com isso, os objetivos das pesquisas foram definidos em duas categorias: sentimentos sobre o luto e luto e referencial teórico. Os resultados apresentados quanto a elaboração do luto infantil evidenciam que é vivenciado mediante aos significados atribuídos; existe a possibilidades de mudanças no cenário familiar de acordo com o luto na infância; a criança tem a capacidade de elaborar o luto, mediante as suas experiências desse momento, bem como mediante ao seu desenvolvimento cognitivo e intelectual; a família é fundamental neste processo, contribuindo para que a criança expresse seu sentimento quanto ao luto; e a criança não deve ser excluída em rituais de passagem de seus entes queridos, mas deve ser participativa, compreendendo que a morte é inerente a todo ser humano.

O *artigo 2*, “Influências Do Luto No Processo De Aprendizagem” trata-se de um trabalho de conclusão de curso referente a psicologia. Quanto ao objetivo da pesquisa, compreendemos que o material busca analisar os melhores métodos para avaliar uma

criança em processo de luto em aprendizagem, além de apontar estratégias que contribuem para um bom desenvolvimento infantil durante este processo. De acordo com o referencial teórico, observa-se uma divisão em duas abordagens: Processo de luto e Processo de aprendizagem. No 1º olhar, destacamos: Freud (1996), aborda o luto como processo lento e doloroso, provocando desinteresse pelo mundo externo e a incapacidade de substituição. Bowlby (1990), descreve 4 fases do luto: o entorpecimento, o anseio, a desorganização, o desespero e a reorganização. Cavalcanti, Samczuk, & Bonfim (2013), apresenta os sentimentos mais comuns no processo de luto. Fujisaka (2014), evidencia sensações físicas sentidas no processo de luto. Basso & Wainer (2011), ressalta os comportamentos manifestados durante este processo. No 2º olhar, destacamos: Piaget (1999), esclarece que a aprendizagem só ocorre mediante a consolidação das estruturas de pensamento e superação do estágio anterior. Wallon (2007), aborda aprendizagem como desenvolvimento da individualidade como aspecto afetivo e cognitiva dos sujeitos. Vygotsky (1998), relaciona que o processo de aprendizagem sempre inclui as relações entre pessoas. Na metodologia aplicada, foram realizados trinta fichamentos embasados em trinta arquivos com a finalidade de construir um amostral de casos. O método abordou um viés qualitativo, de modo a procurar responder questões particulares de criança que vivenciaram a situação, considerando como sujeito do estudo, crianças pertencentes a situações de luto e dificuldade de aprendizagem. Os resultados alcançados, temos uma retomada aos principais autores e seus respectivos olhares a temática em estudo. Em seguida, apontamos que o luto é um processo que afeta diversas áreas do contexto de vida da criança, incluindo o processo de aprendizagem; cada criança vivencia o processo do luto na sua individualidade; imprescindível que a criança seja acompanhada por profissionais capacitados, como psicopedagogos; a família tem um papel fundamental neste processo, na busca de analisar suas percepções mediante ações, atitudes, movimentos; e o processo de luto pode gerar um rendimento escolar insuficiente.

Quanto ao objetivo 2: Problematizar a importância do tema na formação de professores e nos documentos pedagógicos que orientam a educação no Brasil. Selecionamos os artigos 3 e 4, de acordo com o quadro apresentado, para a seguinte análise:

O *artigo 3*, “A Escola Ante A Morte E A Infância (Des)construção Dos Muros Do Silêncio”, corresponde a um material relacionado a área da educação. Nele, aponta como objetivo da pesquisa, compreender, pela perspectiva de professores de escolas públicas

de ensino fundamental, como a temática da morte está inserida no ambiente escolar e de que forma ela é abordada com os alunos, em especial na infância. Quanto ao referencial teórico, temos Moreira (2015), compreende o espaço escolar como mediador de informações quanto a realidade, sendo um local de afeto e segurança para a criança. Maeda (2017), enaltece o professor como referência para a criança contribuindo para a segurança e crescimento dela. Domingos e Maluf (2017), aponta a importância de a escola estar preparada para lidar com as emoções de seus alunos. Fronza (2015), apresenta a importância da discussão a respeito do luto como uma forma sadia para lidar com a dor. Kovács, (2012); Sengik e Ramos (2015); Stylianou e Zembylas (2018) enfatizam sobre falar abertamente com a criança a respeito da morte na escola, colaborando na elaboração da perda de modo construtivo. Quanto a metodologia, consiste de uma pesquisa de caráter qualitativo, exploratório e descritivo com a participação de sete professoras distribuídas em quatro escolas da rede municipal de ensino fundamental de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas na própria escolas que as professoras atuavam. Foram utilizados os eixos norteadores: histórias/experiências na escola em relação à morte; morte e conteúdo escolar; preparo para lidar com a morte na formação profissional; a ideia de morte no contexto infantil; iniciativas para lidar melhor com a morte no contexto escolar. Quanto aos resultados alcançados, organizou-se a temática em seguintes categorias: o papel do professor e da escola ante a presença da morte; a escola e seus espaços para o luto: tijolos na construção do silêncio; possibilidades de abordagem da morte na infância.

O *artigo 4*, “As Representações Sociais De Profissionais Da Educação Sobre Luto Infantil E Dificuldades De Aprendizagem”, relaciona com o campo da educação. Neste material, quanto ao objetivo da pesquisa, busca analisar as representações sociais dos profissionais da educação sobre o luto infantil, bem como a sua relação com as dificuldades de aprendizagem de crianças do ensino fundamental. De acordo com o referencial teórico, destacamos: Granja (2013), aborda o luto e suas repercussões acadêmicas, comportamentais e emocionais. Domingos e Maluf (2003), enfatiza o suporte necessário que a escola precisa oferecer ao aluno. Kovács (2012), esclarece que diversas situações necessitam de cuidados especiais por parte da escola. Chagas (2011), evidencia a carência de estudos e de discussões sobre a temática da morte na escola. Kovács (2003), ressalta a possibilidade de trabalhar com literatura e filme a respeito da morte. Para a metodologia, foram coletados através de questionário sociodemográfico e de entrevista semiestruturada com a participação de 19 profissionais da educação, sendo

15 professores de turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, assim como uma diretora e três coordenadores pedagógicos, de uma escola municipal localizada em um município do Norte do Paraná. Quanto aos resultados obtidos: acredita-se que o luto infantil impacta o processo de ensino-aprendizagem; alterações de humor e de comportamento são apresentados pelas crianças no processo de luto; ausência de uma formação adequada que oriente à docência de como trabalhar a morte em sala de aula.

Quanto ao objetivo 3: Evidenciar a pedagogia das emergências como uma possibilidade para equipar os professores a lidarem com situações de luto e trauma no contexto escolar. Foram escolhidos, os artigos 5 e 6, para a seguinte análise:

O *artigo 5*, “A Perspectiva Da Pedagogia De Emergência Para A Conjuntura Brasileira: Reflexões Sobre A Educação Não Formal E O Movimento De Educação Popular Emancipa Degase”, trata-se de um trabalho de conclusão de curso referente a sociologia. Sobre o objetivo da pesquisa, compreende que a Pedagogia de Emergência, através de novas formas de ensino baseadas na educação não-formal, configura-se como um instrumento de ajuda psicológica e integração social para nossas crianças, em situações de vulnerabilidade social no contexto brasileiro. A respeito do referencial teórico, temos em destaque: Ruf (2021), aponta sobre aplicação da pedagogia da emergência na fase inicial do trauma; reforça que a pedagogia de emergência procura construir espaços tanto de proteção exterior objetiva quanto de segurança interna subjetiva; diferencia fatores de segurança e fatores de risco. Quanto a metodologia aplicada, orienta-se mediante a revisão bibliográfica crítica e interdisciplinar baseado em três autores: Bourdieu, Winnicott, Bernd Ruf e Paulo Freire. As observações de campo são realizadas no projeto “Emancipa Degase” vinculado ao movimento social de educação popular da Rede Emancipa. Quanto aos resultados alcançados, foi possível verificar a importância da pedagogia da emergência em contexto de vulnerabilidade social; ausência de documentos/material a respeito desse conteúdo da pedagogia; e a necessidade da aplicação da pedagogia de emergência em espaços não formais.

O *artigo 6*, “O Luto Relacionado Às Situações De Desastres E Emergências No Contexto Escolar”, relaciona com a área de psicologia. O objetivo dessa pesquisa é analisar os aspectos em torno das vivências do luto, relacionando a situações de desastre e emergências recentes, buscando dialogar com a formação dos psicólogos e psicólogas para atuar em tais situações dentro do ambiente escolar. O referencial teórico trabalha: o luto desencadeado por desastres (Greggio, Casellato, Hispagnol et al., 2015); a dor que não

pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19 (Lopes, Lima, Arrais et al, 2021). Quanto a metodologia foi aplicada a pesquisa de campo na área da psicologia escolar, através de cursos e treinamentos online e presencial, como seminário “Introdução à Pedagogia de Emergência e de Trauma”, para todos os profissionais da rede de ensino de Petrópolis, com adesão de 371 participantes; workshop ministrado pela “Pedagogia de Emergência” oferecido aos profissionais da educação atuação/interação foi realizada entre fevereiro e março de 2022 em diversas escolas do município; curso de “Prevenção e Estratégia Pedagógica para Situações Extremas” com participação de professores e orientadores da rede. Quanto aos resultados alcançados, temos: a importância da escuta e a formação pertinente à psicologia; a necessidade de suporte que muitos necessitam em situações extremas; e a questão da prática de acolhimento.

Em resumo, ao analisarmos as seis últimas pesquisas em relação aos objetivos específicos, podemos afirmar que elas compõem o “Estado do Conhecimento” sobre a temática “luto e trauma na infância para o contexto escolar”, mostrando os seguintes resultados:

- 1) Cada processo de luto é único, e cada criança vivencia a perda de forma singular. Por isso, a comunicação sobre a morte deve ser feita com amor, sensibilidade e de acordo com a capacidade de compreensão da criança;
- 2) O luto e o trauma, quando não modificados, podem interferir no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, manifestando-se tanto em aspectos internos quanto externos;
- 3) O papel fundamental do professor é promover uma escuta acolhedora e acessível, além de desenvolver recursos que fortaleçam suas práticas pedagógicas e os vínculos com os alunos diante da realidade das perdas;
- 4) O despreparo dos docentes para lidar com luto e trauma evidencia, com urgência, a necessidade de uma formação adequada para a equipe docente, além da inclusão desses temas nos documentos que norteiam as práticas educacionais no Brasil;
- 5) A ausência de material sobre a Pedagogia de Emergência ainda é evidente na educação brasileira. Por isso, esse conhecimento deve ser incluído nos documentos educacionais, no currículo dos cursos de graduação em pedagogia e nas práticas de sala de aula.

5 Considerações Finais

A importância de abordar o tema do luto e do trauma na infância através de uma revisão bibliográfica permitiu reflexões sobre um conteúdo que não é amplamente incluído no que se refere ao público infantil. A escola se torna, muitas vezes, um ambiente onde crianças enlutadas e traumatizadas estão presentes. O processo de luto/trauma apresenta uma série de desafios, ensinamentos e aprendizagens, especialmente para os docentes que lidam diariamente com crianças em suas diferentes fases de luto e trauma.

O estudo revelou que o luto e o trauma podem comprometer o processo de ensino-aprendizagem do aluno, haja vista a ausência do tema nos documentos referentes as práticas educacionais no Brasil corrobora para que a problemática persista. Além disso, destacou-se a necessidade de formar professores para lidar com esses temas e a importância de integrar os conceitos de luto e trauma no currículo escolar. Isso permitirá a implementação de estratégias mais eficazes para apoiar crianças enlutadas e traumatizadas. Embora o medo de abordar o tema do luto na escola possa ser grande, ele deve nos motivar a romper o silêncio e enfrentar esse desafio de frente. Como educadores, é fundamental proporcionar segurança e encorajamento às crianças, permitindo que expressem seus sentimentos. A Pedagogia da Emergência tem mostrado como ferramenta valiosa nesse processo, promovendo o desenvolvimento, acolhimento e a libertação da criança. Com este estudo, buscamos enfatizar a importância de trabalhar o luto e o trauma na sala de aula, bem como a necessidade de desenvolver materiais que orientem aos profissionais da educação a forma mais adequada de lidar com a temática em processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Notas sobre o luto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BASSO, L. A.; & WAINER, R. (2011). **Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental**. Rev. bras. ter. Cogn., Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-43, jun. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100007&lng=pt&nrm=isso.

BROMBERG, M. H. P. F., (2000). **A psicoterapia em situação de perdas e luto**. Campinas: Livro Pleno.

BOWLBY, J. (1990). **Apego e perda. A natureza do vínculo** (Álvaro Cabral, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1969).

BOWLBY, J. **Apego e perda: Separação**. São Paulo: Martins Fontes, vol. 2, 1973.

CAVALCANTI, A. K. S., SAMCZUK, M. L., & BONFIM, T. E. (2013). **O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein**. *Psicol inf.*, São Paulo, v. 17, n. 17, p. 87-105, dez. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092013000200007&lng=pt&nrm=isso.

CAMPOS, C. J. G. **Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 57, n.5, p. 611-614, Out., 2004

CASELLATO, G. **O resgate da empatia: suporte psicológico ao luto não reconhecido**. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

CHAGAS, J. S. **Representações da morte nos meios escolar e universitário natalenses (Natal, Brasil)**. 2011. 379f. Tese (Doutorado em Psicologia)-Universidade Aberta, Lisboa, 2011. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2184>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

DESLAURIERS J. P. **Recherche Qualitative**. Montreal: McGraw Hill, 1991.

DOMINGOS, B.; MALUF, M. R. **Experiências de perda e de luto em escolares de 13 a 18 anos**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 577-589, 2003. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722003000300016>

ENETÉRIO, Núbia Gonçalves da Paixão; SANTOS, Francielle Rodrigues dos; SOUZA, Luana Lorrane Marques de. **Influências do luto no processo de aprendizagem**. [Trabalho de conclusão curso, Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica], 2020.

FIGUEIREDO, Marina Oliveira de. **A perspectiva da pedagogia de emergência para a conjuntura brasileira: reflexões sobre a educação não formal e o movimento de educação popular emancipa DEGASE**. [Trabalho de conclusão curso, Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense (RIUFF)], 2019.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. R. N. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura)

FREUD, S. (1996). **Luto e melancolia**. Rio de Janeiro: Imago.

FRONZA, L. P.; QUINTANA, A. M.; WEISSHEIMER, T. K. S.; BARBIERI, A. **O tema da morte na escola: possibilidades de reflexão**. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 43, p. 48-71, 2015. <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.3496>

FUJISAKA, A. P. (2014). **O familiar cuidador e o processo de fim de morte de seu ente querido: uma compreensão fenomenológica**. 491p. Tese, Instituto de Psicologia da USP, título de Doutor em Psicologia. Recuperado de https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-28112014-111303/publico/fujisaka_do.pdf.

FUJITA, M. S. L. **A Representação documentária de artigos científicos em educação especial: orientação aos autores para determinação de palavras-chaves**. Rev. Bras. Ed., Marília, v. 10, n. 1, p. 257-272, set./dez. 2004b.

FUJITA M. S. L. **A leitura Documentária na Perspectiva de suas Variáveis: leitor-texto-contexto**. DataGramZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, ago. 2004a. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago04/F_I_art.htm>. Acesso em: 2 set. 2008.

GUIMARÃES, Raquel Cristina Coelho et al.. **O luto relacionado a situações de desastres e emergências no contexto escolar**. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/100083>>. Acesso em: 18/09/2024.

GREGIO, Claudia, CASELLATO, Gabriela, HISPAGNOL, Isabela et al. **O luto desencadeado por desastres in FRANCO, Maria Helena Pereira (Org.) A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática**. São Paulo: Summus, 2015, p.144-174.

KOVÁCS, M. J. **Bioética nas questões da vida e da morte**. Psicologia USP, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 115-167, 2003. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642003000200008>

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte. Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 484-497, 2005. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932005000300012>

Kovács, M. J. (2002). **Morte e desenvolvimento humano** (4ª ed.). São Paulo. Casa do Psicólogo.

KOVÁCS, M. J. **Educadores e a morte. Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 71-81, 2012. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572012000100008>.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LOPES, Fernanda Gomes, LIMA, Maria Juliana Vieira, ARRAIS, Rebecca Holanda et al. **A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19**. Psicologia USP, 2021, vol. 32, e 210112. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psup/a/vwSkrFpx4syBrf3pckBc6WK/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 mar. 2023.

MAEDA, T. S. **Cemitério é lugar de criança? A visita guiada ao Cemitério Consolação como recurso para abordar a educação sobre a morte nas escolas**. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

MACHADO, Adriana Marcondes; **"A experiência sensível e a constituição do problema em um trabalho de intervenção"**, p. 29-48. **Concepções e proposições em Psicologia e Educação: A trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo: Blucher, 2017.

MENDES, Josiane Angélica; CELORIO, José Aparecido. **A morte e o processo de luto no contexto educacional e escolar**. Universidade Estadual de Maringá, XXVIEAIC/VIEAIC, 2017.

MICHEL, Caroline Luana, et al. **Luto infantil no contexto de pandemia: uma intervenção psicoeducativa para profissionais da educação**. Boletim Entre SIS, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 112-121, dez. 2021.

MOREIRA, B. D. **Participar com os jovens e adolescentes da experiência de aproximação com o mundo adulto: o desafio da Educação**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 36, n. 133, p. 1.137-1.155, 2015. <https://dx.doi.org/10.1590/ES0101-7330201564973>

NETO, A. A. V.; RIBEIRO, J. L.; VIEIRA, V. M. O. **Elaboração do luto infantil**. [Trabalho de conclusão curso, UNIUBE – Universidade De Uberaba], 2022.

PEDRO, A.; CATARINO, A.; VENTURA, D.; FERREIRA, F.; SALSINHA, H.; GAMEIRO, F.; TABORDA, J. **A vivência da morte na criança e o luto na infância**. [Trabalho de curso, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, Portugal], 2010.

PENARIO, M. P.; FLORES, D. M. M. S. **Luto Infantil e a Educação para a Morte no Contexto Escolar**. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual do Centro-Oeste], 2021.

PERRY, B.D.; SZALAVITZ, M. (2006): **The boy who was raised as a dog, what traumatized children can teach us about loss, love and healing**. New York, Basic Books.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. (1999). **Seis Estudos de Psicologia**. RJ, Forense Universitária.

QUINTANA, M. A.; OLESIAK, R. L.; MUNCHEN, B. A. M.; GIARETTON, L. W. D. **A escola ante a morte e a infância: (des)construção dos muros do silêncio**. Revista Brasileira de Educação, 2020.

RODRIGUES, Andreia Neri de Santana; MARASCHIN, Maria Lucia Marocco. **Perspectivas e Olhares Acerca da Morte e do Luto na Educação De Crianças**. Universidade Federal da Fronteira Sul, 09 mar 2022.

RUF, Bernd. **Destroços e traumas - embasamentos antropológicos para intervenções com a Pedagogia de Emergência**. Tradução Edith Asbeck. São Paulo: Antroposófica, 2021.

SAKS, Flavia do Canto. **Busca booleana: teoria e prática**. Orientador: Ulf Gregor Baranow. 2005. 61f. TCC (Graduação) – Curso de Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

SENGIK, A. S.; RAMOS, F. B. **Literatura como instrumento de discussão acerca da morte. Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 41, p. 119-126, 2015. <https://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150019>

SILVA, Andressa Fernanda da. **O luto e o processo aprendizagem na infância: reflexões iniciais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Maringá – UEM. Orientadora: Prof^ª Ms. Celma Regina Borghi Rodriguero, 2011.

STYLIANOU, P.; ZEMBYLAS, M. **Dealing with the concepts of “grief ” and “grieving” in the classroom: children’s perceptions, emotions, and behavior**. OMEGA – Journal of Death and Dying, Detroit, v. 77, n. 3, p. 240-266, 2018a. <https://doi.org/10.1177/0030222815626717>

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de. **O estado da arte ou o estado do conhecimento. Educação**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 18 abr. 2023.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto** (4^a ed.). São Paulo: Roca, 2013.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **Pensamento e linguagem**. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes.

WALLON, H. (2007). **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes.

YAEGASHI, S. F. R.; ANTUNES, E. G. S.; LIRA, A. C. M. **As representações sociais de profissionais da educação sobre luto infantil e dificuldade de aprendizagem**. Notandum, n. 50, p. 103-123, 30 abr. 2019.